



CURA E LIBERTAÇÃO



SEMEADOR

NITERÓI, 2003

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capí tulo 1	7
O mundo espiritual	
Capí tulo 2	23
Envolvendo-se com libertação	
Capí tulo 3	41
O processo de libertação	
Capí tulo 4	55
Cura das doenças e enfermidades	
Resposta dos Exercí cios	71
Bibliografia	72
Programa Curricular	73

Cura e Libertação




CAPÍTULO 1



O Mundo Espiritual

O campo de batalha espiritual

“  *ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir, eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância” (Jo.10:10)*

Estamos em uma eterna luta contra o nosso arqui-inimigo, Satanás. Ele tem tentado por séculos arruinar o plano de Deus para a humanidade: conceder-nos vida em abundância. Não podemos nos deixar enganar quanto aos métodos desse inimigo feroz e astuto que tenta alcançar vantagens sobre nossas vidas e destruir um número cada vez maior de pessoas. Não devemos falar levianamente acerca do diabo e nem subestimar sua resolução em destruir vidas. Precisamos nos preparar para oferecer-lhe resistência usando as armas que Deus nos deu. Por outro lado, jamais devemos nos esquecer de que Jesus o derrotou na cruz (Hb. 2:14) e que vivemos pela fé, alicerçados nessa vitória gloriosa.

Na Bíblia existem diversas passagens que deixam claro que há lutas nas regiões celestiais. Essas lutas travam-se a todo instante e acontecem porque as forças do mal procuram enredar as mentes dos seres humanos, assim como os seus afetos, procurando pôr em perigo as suas almas (I Pe. 5:8). Temos presenciado a todo momento a humanidade ser atingida. Todos nós estamos numa batalha, e já que não temos alternativa para fugir dele, precisamos aprender como e onde ela se processa, e quais os tipos de armas e atitudes que deve ter um cristão sincero, que deseja ver o triunfo do Reino de Deus sobre as trevas.

CONTRA QUEM LUTAMOS?

Quem se envolve numa guerra deve procurar conhecer da melhor maneira possível o seu inimigo.

Mas quem é ele? Segundo Ezequiel 28:12 a 19 Lúcifer era um querubim da guarda, vivia no Éden com grande glória e foi perfeito até o dia em que se achou iniquidade nele. Isaías 14:12 a 15 também descreve essa queda: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra...” No livro de Apocalipse, capítulo 12, versículos de 7 a 12, vemos que houve peleja no céu, de onde Satanás e seus anjos foram expulsos, estando, agora, na terra com grande cólera.

No momento em que a iniquidade entrou em Lúcifer (Satanás) ele caiu e se corrompeu. O seu pecado foi o orgulho. Em Ezequiel observamos que o seu coração se elevou por causa de sua formosura e corrompeu sua sabedoria por causa de seu resplendor. Com ele caíram 1/3 dos anjos (Ap. 12:9). Por isso há legiões de espíritos malignos caídos, que são seus auxiliares. O homem tem sido seu principal alvo. Vagam pela terra procurando seres vivos para através deles se exprimirem. Possuem os homens não somente para afastá-los de Deus, mas também para se expressarem no mundo físico e propagarem todo tipo de destruição. São entidades espirituais que atuam organizadamente, tendo Satanás como líder superior. Através deles, Satanás procura simular onipresença, já que este atribu-

Uma estratégia para a conquista territorial

“Se a igreja de Jesus Cristo quer levar a sério o trabalho de missões e evangelização, ela tem de planejar e desenvolver uma estratégia de guerra espiritual para conquistar localidades, cidades, regiões e países, em nome de Jesus Cristo. Portanto, é fundamental que tenhamos, enquanto igreja, o ministério de libertação. É imprescindível que esse ministério, esteja identificando as razões da opressão e do endemoninhamento de pessoas e atuando na libertação dos que estão oprimidos, atados pelas forças das trevas relacionadas à feitiçaria, ao esoterismo, à idolatria e a todos os tipos de perversão. É maravilhoso saber que Deus nos tem mostrado como cuidar das almas feridas, das memórias traumatizadas”. (Neuza Itioka em “Deus quer a sua cidade”, Editora Sepal, pp 13)

to pertence somente a Deus. É um verdadeiro exército organizado, com uma hierarquia copiada das hostes angelicais de Deus.

Vejamos em alguns textos como atuam Satanás e seus demônios:

- Como ladrão, homicida e destruidor – Jo. 10:10;
- Como tentador – I Ts. 3:5; Mt. 4: 1-11;
- Como enganador – II Cor. 11:14 –15; I Tm 4:1;
- Como leão que ruge – I Pe. 5:8;
- Como deus deste século – II Cor. 4: 3-4;
- Como aves roubando a semente lançada – Mt. 13: 3,4,19;
- Como semeador do joio – Mt 23: 24,25;
- Como lobo – Jo. 10:12;
- Como passarinho, trazendo morte e enfermidade – Sl. 91:3.

Os demônios ainda promovem a incredulidade, aprisionam e corrompem a mente com vãs filosofias, promovem o ódio e a perseguição dos crentes, etc. Assim como Deus, Satanás é uma pessoa, mas não tem os atributos de Deus – onipresença, onisciência e onipotência. Ele é o inimigo declarado de Deus e dos homens. Seu ódio contra a humanidade é extravasado por meio de guerras, destruições, fome, misérias, doenças e toda espécie de maldade. Ele é caluniador, acusador, pai da mentira, etc.

Mas Deus, que tudo vê, tem permitido a Satanás agir para que possa ser julgado. Como cristãos, temos a autoridade conferida por Jesus para expulsarmos os demônios. Assim aprendemos que a nossa luta não é contra as pessoas (sangue e carne), mas contra principados e potestades. Temos que saber distinguir as pessoas das entidades e espíritos que estão nelas.

Devemos conhecer o inimigo

“Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens se primeiro não amarrar o valente, saqueando, então, a sua casa?” (Mt. 12:29). Nossa missão é amarrar o valente, mas sabendo contra quem estamos lutando. Paulo disse que não dava golpe no ar e nem corria sem destino (I Co. 9:26). Paulo sabia quem era seu inimigo “porque não temos que lutar contra a carne e sangue, mas sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século”...

O QUE SÃO DEMÔNIOS

Demônios são seres espirituais sem corpo. Eles têm o veemente desejo de viver num corpo, de modo a realizar seus próprios desígnios. *“Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando por repouso, porém não encontra. Por isso diz: voltarei à minha casa de onde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa”* (Mt. 12:43-45).

Estes versículos deixam claro que os demônios consideram o corpo uma casa da qual desejam apossar-se. Vimos também que eles não se limitam a corpos humanos mas procuram viver inclusive em animais, conforme a história do endemoninhado no evangelho de Marcos (5:11-13), que registra como os demônios passaram do corpo do homem para os porcos. Eles só reconhecem Satanás como seu senhor, e estão em permanente rebelião contra Deus. A grande força que os amarra é o espírito do medo e de dominação. Eles estão sob o domínio de Satanás em ordem decrescente de autoridade, e este os governa através do medo.

A personalidade dos demônios

Os demônios são criaturas que, apesar de viverem sob intensa escravidão e de reagirem por motivações malévolas, são indivíduos com características próprias, como podemos ver:

- Possuem conhecimento – Marcos 1:23 a 24; II Coríntios 11:3;
- Sentem emoções – Tiago 2:19; Isaías 14:13; Ezequiel 28:16;
- Têm vontade própria – Mateus 12:44; Lucas 4:6,7; II Timóteo 2:26;
- Sabem quem são – Marcos 5:9;
- Podem falar – Marcos – 1:24.

Os demônios e seus nomes

Sabemos que os demônios tentam imprimir sua personalidade depravada nas pessoas. Deus criou o homem à sua imagem e semelhança para louvor da sua glória. Mas, após a queda, Satanás passou a ministrar

ao homem tudo aquilo que desagrade a Deus. A Bíblia nos mostra que os demônios têm nome, o qual determina o perfil de sua personalidade. Vejamos alguns deles à luz da Bíblia:

- Perverso espírito - Isaías 19:14
- Espírito de escravidão - Romanos 8:15
- Espírito de enfermidade - Lucas 13:11
- Espírito de covardia - II Timóteo 1:7
- Espírito de adivinhação - Atos 16:16
- Espírito de anticristo - I João 4:3
- Espírito de mentira - II Crônicas 18:22
- Espíritos enganadores - I Timóteo 4:1
- Espírito cego e mudo - Mateus 12:22,23
- Espírito de epilepsia - Marcos 9:14-39
- E tantos outros.

ENDEMONINHAMENTO

Jesus, ao chamar os discípulos, instruiu-os para pregar e exercer autoridade sobre os demônios e curar os enfermos. Na época de Jesus ninguém questionava se havia possibilidade de endemoninhamento ou não, pois isso era algo corriqueiro. Onde Jesus ia, havia manifestação de demônios. Jesus, na sua vida terrena, enfrentou Satanás. Os Evangelhos relatam que, depois de ter sido batizado, o Espírito Santo levou-o para o deserto, onde ele enfrentou Satanás e obteve vitória sobre as suas tentações. Se o filho de Deus, para subjugar Satanás, precisou ser cheio do Espírito Santo, quanto mais necessário é para nós esse revestimento espiritual.

A palavra grega “daimonizomai” significa estar endemoninhado, possesso, ser cruelmente atormentado por demônios. Entendemos que possessão é a entrada ou invasão de espíritos malignos na vida de uma pessoa. As possessões de demônio não ficam restritas a pessoas, mas ocorrem em animais, casas, templos e até mesmo regiões geográficas inteiras.

Na realidade, ninguém pode possuir uma pessoa no sentido de um controle total da mesma. Somente Deus, o Espírito Santo, pode fazer isto. Os demônios, na verdade, são invasores. Quando alguém cai no chão e uma outra entidade começa a falar, isto é a *manifestação de demônios*. E a

maioria dos demônios fica escondida para amarrar, oprimir, prender e escravizar o ser humano.

Quando o homem pecou, *o espírito morreu, afetando a sua mente, a sua vontade, a sua emoção, e o corpo foi atingido com a presença de enfermidades. E o homem, desde então, caminha para a morte. Deixemos bem claro que a alma e o corpo são vulneráveis aos demônios: ataques, opressão, obsessão e endemoninhamento. A alma compõe-se de vontade, mente e emoção. O espírito é a parte que entra em contato com Deus.*

OS CRISTÃOS E OS DEMÔNIOS

Um cristão nascido de novo nunca deveria ter problemas de controle de demônios. Um crente cheio do Espírito Santo, que tenha entregue e submetido a Deus de verdade todas as áreas da sua vida, não deveria ter demônios. Entretanto, o que se tem verificado é que aqueles que estiveram no passado bastante envolvidos com o ocultismo e outras práticas não tiveram oportunidade de renunciar aos seus deuses antigos, nunca passaram por libertação e enfrentam problemas com demônios.

De acordo com o Dr. C. Fred Dukarson do Moody Bible Institute, há na Bíblia tanto versos que declaram não haver o endemoninhamento dos cristãos como versos admitem essa possibilidade.

Versos usados para afirmar que é impossível cristãos ficarem endemoninhados:

- João 12:31 e 16:17 – O príncipe desse mundo já está julgado;
- Apocalipse 20: 1-3 – Alguns crêem que Satanás já está amarrado, pois o milênio para eles é agora;
- Colossenses 1:13 – Jesus nos libertou do império das trevas;
- II Tessalonicenses 3:3 – Deus nos guarda contra o maligno;
- I João 4:4 – Maior é o que está em nós do que o que está no mundo;
- I João 5:18 – Quem é nascido de Deus e não vive em pecado, o maligno não toca;
- I Coríntios 10: 21- “Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice do diabo”.

Evidências bíblicas afirmando endemoninhamento de cristãos:

- Passagens indicando influências demoníaca: I Coríntios 4: 3-4; I Tessalonicenses 2:18; I Timóteo 4:1; II Pedro 2:1-22; I João 4:1-4;
- Passagens indicando ataques demoníacos: Efésios 4:26,27; I Timóteo 3:6,7; I Timóteo 2:26; I Pedro 5:8;
- Passagens que podem indicar invasão a cristãos: Gênesis 31:19,34,35; Números 22 (caso de Balaão), Atos 5:1-3; Atos 8:9-24; I Coríntios 5:1-13; I Coríntios 10:14-22; II Coríntios 11:3-4; II Coríntios 12:7; Gálatas 4:8,9; outros: caso de Saul e caso de Judas Iscariotes.

Infelizmente nos deparamos com pessoas que tiveram experiências com Deus e devido à prática de pecados e falta de arrependimento abrem brechas no muro de proteção e tornam-se presas para os demônios. Eclesiastes 10:8b diz que “a cobra os morderá” - ela entra pelas brechas dadas. Uma das atuações de Satanás no crente é através da opressão, que podemos comparar a um homem que tem o corpo coberto de moscas. Quando se ministra libertação não há uma manifestação visível, mas a pessoa sente uma grande mudança, algo sai dela. As moscas não incomodam mais. Há muitos crentes na prática do pecado, afastando-se de Deus e dando lugar ao diabo. O pecado faz com que a proteção de Cristo se rompa. Somente através de um arrependimento genuíno se obtém a proteção do sangue do Cordeiro novamente.

PORQUE OS DEMÔNIOS SE MANIFESTAM?

Os demônios se manifestam quando a pessoa decide se comprometer com Cristo. Satanás e os demônios fazem questão de clamar o seu direito legal de posse quando a pessoa se entrega a Jesus Cristo. Até lá tudo está debaixo do controle dele e do reino das trevas.

Vejamos a experiência vivida pela Dr.^a Rita Cabezas de Krumm:

“No dia seguinte uma outra mulher veio ao meu consultório pela primeira vez. Ela me disse que apesar de ser agora uma cristã, sua mãe e ela tinham estado profundamente envolvidas no ocultismo. Ela compartilhou que certa vez tinha assistido a um filme sobre um demônio muito poderoso chamado *Asmodeus*. A impressão que ela tinha tido desse demônio tinha

sido tão grande que ela voltou para casa e o invocou pedindo que ele visse morar com ela e lhe desse o seu poder. Ela fez um pacto com ele.

– Eu tenho sido cristã já há alguns anos, mas eu não tenho conseguido me livrar dele. Ele ainda está comigo. Eu preciso de ajuda - disse ela.

Eu concordei em ajudá-la e começamos a confrontar *Asmodeus*. Eu amarrei o seu poder, o repreendi e comandi que se manifestasse. Por muito tempo não houve resposta. Finalmente, uma voz respondeu: “O que você quer, Rita”? Minha intenção era descobrir que tipo de brechas ele tinha encontrado naquela mulher para que eu pudesse tratar dela, fazendo com que ele abandonasse definitivamente.”

Mesmo tendo se tornado crente, essa mulher ainda permanecia ligada ao passado e Satanás continuava requerendo sua vida para ele. Somente após se descobrir as brechas pelo qual os demônios a mantinham presa é que houve uma libertação total.

AS CAUSAS DO ENDEMONINHAMENTO

Os demônios nunca invadem a vida de uma pessoa sem razão. Existe sempre a permissão legal da nossa parte. E ela está quase sempre ligada com o pecado repetido, ou seja, as obras da carne (Gl. 5:19-21). Uma das causas principais é quando uma pessoa rejeita a Jesus, quando não quer sua proteção, não se coloca em suas mãos para receber as suas promessas. Assim, ela está colocando sua vida à disposição de Satanás e seus anjos. Vejamos ainda outras causas de endemoninhamento:

Desobediência por parte dos pais – Acontece em especial quando o pai não segue a Jesus Cristo. Neste caso o lar fica sujeito a ataques demoníacos, e os filhos podem crescer rebeldes. Se não há ensinamento da Palavra de Deus em casa não existem valores absolutos, e à medida que os filhos crescem, nada os impede de aderir a todos os tipos de práticas sexuais, além de outras, que trazem demônios para o lar.

Atrito entre os pais – Neste caso também, uma vez que o espírito do medo teve permissão de entrar no casamento, as crianças podem ser dominadas por esse sentimento, e os espíritos de temor entram nelas, acarretando-lhes aflições físicas, como a asma, por exemplo.

Problemas entre filhos e pais – A prática crescente de maus tratos aos filhos permite a entrada de demônios. Quando a criança cresce o suficiente para reconhecer o que está acontecendo, freqüentemente não terá capacidade de perdoar, o que provoca a incursão de espíritos não-perdoadores.

Rejeição no ventre materno – Muitas vezes os demônios entram durante a gravidez, ou no ato do nascimento. Eles podem facilmente entrar num feto quando ocorre choque, medo ou trauma na mãe, em especial quando há desacordo entre os pais. Os espíritos de rejeição ou de aborto entram geralmente durante a gravidez, quando a mãe se sente rejeitada, ou rejeita o próprio filho. Isto se torna efetivo se ela deseja abortar a criança. Esses espíritos imundos podem penetrar na criança antes de seu nascimento e permanecer durante sua vida.

Através do pecado – Por trás de cada pecado existe um espírito maligno, e se insistirmos nele continuaremos nos abrindo para esse espírito. Isto é bem claro no caso da masturbação, da luxúria, e muitas outras formas de atividades que crescem ao ponto de nos aprisionar. Citamos ainda os pecados de imoralidade, perversão sexual, bestialidade (sexo com animais), homossexualismo, prostituição, adultério, incesto, impureza, fornicção e pornografia. Devemos ser cuidadosos, não permitindo que os espíritos malignos entrem pela “porta” dos olhos ou dos ouvidos, fazendo com que nossa vida interior fique fora de ordem, e as forças demoníacas entrem nela.

Tipo de sementeira – “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”. (Gl. 6:8). A manifestação demoníaca tem freqüentemente ocorrido em razão do tipo de sementeira efetuada. Daí a necessidade de discernimento de espíritos e sua expulsão.

Rejeição generalizada – Além da rejeição pelos pais, pode existir um sentimento de rejeição generalizada afligindo as pessoas. É possível que isso ocorra através de casamento rompido, de decepções, de frustrações, de ressentimentos etc.

Choque – Traumas causadas por morte, separação, por um acidente, podem eventualmente permitir a entrada de espíritos malignos. Satanás não respeita ninguém; ele aproveita qualquer oportunidade para atacar. É sempre bom recordar qualquer trauma em particular que tenha ocorrido e freqüentemente se descobre o ponto de entrada da manifestação demoníaca.

Em caso de morte, quando pessoas não apenas sofrem, mas beijam ou tocam cadáveres, os espíritos malignos podem ser transferidos para elas. Após a oração pela libertação, é sempre bom orar pela cura da memória.

Transferência de outras pessoas – É muito fácil para os espíritos malignos se transferirem. No ato sexual fora do casamento, a atividade demoníaca passa normalmente de um corpo a outro. No caso de um casamento cristão, quando ambos os cônjuges estão totalmente entregues a Jesus Cristo isto não acontece. Se porém um deles não se entregou a Cristo, o outro precisa conscientizar-se do poder santificador de Jesus para obter proteção.

Uma personalidade dominante – No trabalho, na igreja, ou em situações similares, a personalidade dominante freqüentemente provoca a transferência de espíritos a outras pessoas. Observamos às vezes que os subordinados a uma pessoa eminente, tanto no trabalho como na igreja, vestem-se de modo semelhante para imitá-la, procuram ter o mesmo corte de cabelo, usam o mesmo tipo de roupa etc. Isso as deixa expostas à transferência de espíritos malignos por parte da pessoa com quem tentam se parecer. Normalmente um homem ou uma mulher pode estar sujeito a um espírito matriarcal ou patriarcal, como resultado de domínio não-saudável por parte dos pais sobre os filhos.

Através dos recintos – Encontramos por vezes casa que têm sido usadas para imoralidades ou práticas diabólicas.

Obsessão – Observe que esse pode ser um poderosíssimo demônio.

Maldições, Hereditariedade – As maldições podem ser o resultado de grandes ataques demoníacos que afetam famílias durante gerações.

Sintomas que podem indicar maldições:

- Colapso mental e emocional.
- Doenças freqüentes ou crônicas (especialmente sem um claro diagnóstico médico).
- Fracassos constantes, também relacionados a problemas com o sexo oposto.
- Rompimento de casamento, alienação da família.
- Contínua recessão financeira
- Propensão a acidentes.

Você pode notar claramente nas Escrituras vários tipos de maldições, como as seguintes:

- Do próprio Deus (Dt. 27:15-26).
- Os homens podem pronunciar maldições em favor de Deus. Em Josué 6:26, temos um exemplo, ele lançou maldição sobre Jericó e em I Reis 16:34, ela se cumpriu.
- As pessoas que têm autoridade sobre nós podem nos amaldiçoar. Jacó o fez, quando Labão procurava por seus deuses nas propriedades dele. Jacó amaldiçoou aquele que estivesse de posse dos deuses (Gn. 31:32).

Drogas, álcool, tabaco – A história testemunha de que o uso de drogas e o demonismo andam de mãos dadas. O “expandir a mente” é a porta aberta para a entrada de demônios. Os drogados são conduzidos a um mundo cheio de horror de engano e escravidão espiritual.

Música – *Certas músicas podem introduzir sacerdotes e filhas de santo* ou participantes comuns de uma sessão de umbanda a abrir o seu subconsciente para receber espíritos.

Exercícios de passividade – Exercícios de meditação do esvaziamento mental são meios de reduzir o consciente do ser humano a um estágio de passividade para penetração de demônios. A mantra é uma dinâmica e poder de atrair os demônios. As técnicas de relaxamento, como massagens e acupuntura, feitas por pessoas comprometidas com os demônios.

Amor possessivo – Cria passividade. Amar é manter relações responsáveis com Deus e com o próximo.

Jogos de azar.

Sociedades secretas – Rosa Cruz, maçonaria etc.

Idolatria e suas práticas - benzimentos.

Ocultismo e espiritismo – Envolve: umbanda, candomblé, quimbanda, satanismo, etc. Os demônios ficam ansiosos para entrar em um corpo e quando alguém cai na tolice de ir a um centro onde eles estão fazendo “chamadas”, na certa ficará enredado com um ou mais deles.

“Trabalhos” ou “despachos” – Os inúmeros “trabalhos” ou “despachos” que são feitos pelos adeptos da feitiçaria com o intuito de atingir um inimigo. Quando um trabalho ou um despacho é feito em nome de uma pessoa que não tem o Espírito Santo na sua vida, fatalmente terá

maléficos resultados.

“Maldade” dos próprios demônios – Existem os demônios que se dizem responsáveis pelas encruzilhadas, por exemplo, e vivem à espreita de quem por ali passe, para penetrar naquele corpo e dele se apossar .

Envolvimento com pessoas que praticam o espiritismo – Sempre encontra-se pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente com os espíritos demoníacos. Há pessoas que são tão “carregadas” de demônios que um simples contato com outras transmitem influências demoníacas.

Comidas sacrificadas a ídolos – O cuidado com o que se come é muito importante. Muitas pessoas sofrem de algumas enfermidades que foram causadas por comida oferecida aos demônios.

PORQUE DEUS PERMITE A ATUAÇÃO DE DEMÔNIOS

O homem é dotado de livre arbítrio. Para que o homem escolha, há necessidade de algo para prová-lo ou testá-lo. Quando foi criado, Deus colocou no meio do Jardim do Éden uma árvore – a do conhecimento do bem e do mal, para que o homem não provasse dela, demonstrando assim a sua fidelidade ao seu Criador. Hoje, da mesma maneira como o diabo usou a serpente, ele usa os demônios para enganarem o homem. Deus permite a atuação dos demônios porque também dessa maneira a fidelidade do homem em Si é provada. Não é que os demônios existem para isso, e são usados por Deus para provar o homem; porque Deus para testar nossa fidelidade pode usar uma árvore ou qualquer outra coisa. Acontece é que já que os demônios existem e vivem arrebanhando quem acredite neles, esse também não deixa de ser um modo pelo qual o homem se torna infiel a Deus. Além do mais, há um plano divino sobre todas as coisas, que está sendo cumprido. Haverá um dia em que os demônios serão lançados para sempre no lago de fogo juntamente com o diabo, seu chefe. “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Ap. 20:10).

EXERCÍCIO

Marque certo ou errado

1. _____ “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!” - Este texto se refere a Jesus.
2. _____ Satanás é seus demônios atuam como: ladrão, homicida e destruidor.
3. _____ Deus, que tudo vê, tem permitido a Satanás agir para que receba a coroa da vida.
4. _____ Os demônios são seres espirituais sem corpo.
5. _____ A palavra grega “daimonizomai” significa anjos.
6. _____ Saul e Judas Iscariotes são citados como casos de endemoninhamento de pessoas cristãs.
7. _____ Os demônios se manifestam quando a pessoa decide virar as costas para Jesus.
8. _____ Uma das causas do endemoninhamento é através do pecado.
9. _____ O homem foi criado a imagem e semelhança de Deus e tem essa imagem restaurada pelo poder de Jesus.
10. _____ Os demônios servem cegamente ao Diabo.

ANOTAÇÕES:

Cura e Libertação

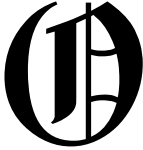


CAPÍTULO 2



**Envolvendo-se com
libertação**

Exercendo a autoridade para expulsar demônios

 ministério de cura e libertação lida muito seriamente com os pecados, as obras da carne, a renúncia dos compromissos com os poderes das trevas, a confissão dos pecados, a cura das memórias ou cura interior, quebra de maldições, fechamento dos pontos vitais, desligamentos do poder dos demônios e a expulsão de demônios. Vemos muitas pessoas apenas expulsando os demônios. Estes poderão sair e abandonar temporariamente a vida da pessoa, mas eles voltarão, de acordo com a Palavra de Deus, se as raízes e razões do endemoninhamento não forem tratados, eles trarão mais sete para permanecer.

As Escrituras são perfeitamente claras quando dizem que todos os que crêem devem ter um ministério de “sinais”, tendo autoridade para expulsar demônios. Muito embora alguns possam ter uma habilidade maior que outras nessa área, é preciso que todos os cristãos reconheçam sua autoridade no nome de Jesus para lidar com as forças demoníacas. Entretanto, para praticá-la precisamos cumprir algumas exigências.

EXIGÊNCIAS PARA UM MINISTRO DE LIBERTAÇÃO

Em primeiro lugar, é **ter um encontro com Jesus Cristo, permitindo-lhe que não seja apenas o Salvador, mas Senhor e batizador** no Espírito Santo, com isso, poderemos dispor da autoridade requerida para o mi-

nistério de libertação. **Jesus como Senhor** de uma vida, inclui entrega dos pensamentos, da vida emocional, do ser inteiro para que haja o **transbordamento do Espírito Santo**.

Ao caminharmos no **poder do Espírito Santo** descobrimos que existem **os dons espirituais**, conforme I Coríntios 12, incluindo o dom de discernimento de espíritos, que é muito importante nesse ministério, bem como, os dons de palavra de conhecimento, de fé e de palavra de sabedoria.

Outro ponto importante é a **autoridade do ministro**. **Devemos compreender a autoridade que nos é dada no nome de Jesus**. “Jesus aproximando-se, falou-lhes: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”. Por haver feito tal afirmação - que toda a autoridade lhe havia sido dada - temos que acreditar que Jesus nos deu autoridade para lidar com os poderes espirituais. A maior CHAVE no exercício do ministério de libertação é reconhecer **nossa autoridade em Jesus Cristo, filho de Deus**. **Os poderes espirituais entendem a cadeia de autoridade**, e, quando se intercede por alguém, olhando para Jesus e meditando na autoridade que Ele nos dá, proveniente de Deus, os demônios começam a tremer e fogem. Os demônios sempre estão observando cada movimento nosso, se quando oramos duvidamos de nossa autoridade, ele percebe imediatamente e tenta vencer-nos.

Credibilidade absoluta na Palavra de Deus também é uma exigência. Precisamos acreditar de coração na Palavra de Deus, e não apenas na mente. A pessoa que se dispõe a exercer o ministério de libertação deve ter fé absoluta e crer que a Palavra de Deus é verdadeira em todos os aspectos. Se tivermos qualquer dúvida concernente a essa Palavra os demônios saberão e não sairão da pessoa. Eles discernem imediatamente se realmente acreditamos no que estamos dizendo, se realmente nascemos de novo em nosso espírito, se acreditamos de coração na Palavra de Deus.

Outro ponto importante é ter um claro entendimento e **acreditar no sangue mencionado nas Escrituras**. **É loucura desprezar o poder do sangue de Jesus**. **Os demônios o conhecem**, e sabem perfeitamente quando acreditamos de fato nele. O tremendo poder do sangue de Jesus tem que ser aceito pelo cristão, dele merecendo o maior crédito, se é seu desejo ser um ministro eficaz. A pessoa que ministra precisa compreender de forma clara e profunda a preciosidade do sangue de Jesus que nos

livrou da mão do diabo e foi o veículo que fez com que todos os nossos pecados fossem perdoados.

Ao ministrarmos, os espíritos percebem se somos orgulhosos, e se aproveitam disso - **devemos evitar o orgulho. Tentam** fazer-nos crer que estamos conseguindo alguma coisa, quando na realidade não estamos conseguindo libertar a pessoa. Devemos, em todo o tempo, humilhar-nos perante Deus e lembrar o que Jesus disse sobre seus discípulos. Quando os setenta voltaram, dizendo com alegria “Senhor, os próprios demônios se nos submeteram pelo teu nome!” sua resposta foi: “Mas não vos alegreis porque vos sujeitam os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” (Lc.10:20).

Por último, lembremo-nos também de que não somos julgados pelos dons do Espírito Santo em nossa vida, mas por seus frutos. Muitos dirão que expulsaram demônios e profetizaram no nome de Jesus, mas não entrarão no Reino de Deus (Mt. 7:21-23). Devemos estar sempre seguros de que **o Fruto do Espírito Santo** está operando em nossa vida: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”* (Gl. 5:22-23).

CARACTERÍSTICAS DE POSSESSÃO

Para podermos ajudar uma pessoa completamente envolvida com práticas demoníacas e possessão, é necessário que conheçamos alguns sintomas e características fundamentais para uma obra de libertação. Examinaremos, oito características, extraídas de Marcos 5, que fala do endemoninhado gadareno.

1. *Espírito Imundo*: O gadareno tinha uma legião de demônios dentro dele (Mc. 5:2).

2. *Força Descomunal*: É uma força que vai bem além da sua (Mc. 5:3). Não é somente a força humana, e sim algo que vem de seres que foram criados numa eternidade passada por Deus, que depois se corromperam e colocaram sua força sob o comando de Satanás.

3. *Explosão de raiva*: O possesso quebrava cadeias e tudo o que tentasse mantê-lo preso (Mc. 5:4).

4. *Possessão parcial*: O endemoninhado quando viu a Jesus o adorou. Logo após disse: “que temos nós contigo” (Mc. 5:6,7). Na primeira

parte o homem busca socorro e ajuda em Jesus, e o adora. Nesse momento ele não estava completamente possesso, mas logo em seguida os espíritos tomam controle dele.

5. *Capacidade Sobrenatural*: O endemoninhado era clarividente, sabia bem quem era Jesus (Mc. 5:7).

6. *Resistência a Fé*: Eles disseram para não atormentá-lo antes do tempo - conhecem e resistem as realidades eternas de Deus. Na maioria das vezes quando oramos por doentes mentais e outros, as pessoas se acalmam. Mas quando oramos por pessoas que têm demônios, elas se agitam e se contorcem, pois não conseguem resistir a fé poderosa no Nome de Jesus (Mc. 5:7).

7. *Mudança Repentina na Voz*: Os espíritos falam pela pessoa e eles têm a capacidade de variar o timbre de voz da pessoa (Mc. 5:7).

8. *Transferência*: Os demônios não querem perder o seu lugar de aconchego, quando são ameaçados procuram se transferir para outros corpos, como fora o caso do gadareno, eles se transferiram para os porcos (Mc. 5:13).

MÉTODOS DE LIBERTAÇÃO

Existem várias maneiras pelas quais os demônios podem ser expulsos das pessoas. Seja por meio de um método simples, ou por uma combinação de métodos. Importante é compreendermos a autoridade que nos foi dada como ministros, líderes e discípulos de Jesus Cristo. Se não estivermos totalmente preparados em nosso espírito com essa autoridade, não seremos bem sucedidos em nosso ministério de libertação. Devemos nos recordar da autoridade que nos foi concedida por Jesus: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt. 28:18-19).

Existem um ou dois pontos práticos que devemos observar numa ministração de libertação. Antes de interceder pela pessoa a ser liberta é preciso descobrir, através do discernimento pelo Espírito Santo, ou por meio de diálogo, a área problemática naquela vida. Isto pode requerer algum tempo em aconselhamento e oração juntos. Durante a libertação efetiva as pessoas poderão estar sentadas ou em pé. Se for libertação demo-

rada, será melhor que permaneçam sentadas. Talvez seja conveniente que se ajoelhem e se arrependam perante Deus. A libertação poderá ocorrer enquanto estiveram nessa posição.

Sugestões de áreas para aconselhamento de pessoas talvez sujeitas a atividades demoníacas:

1. Certifique-se de que se arreponderam de atividades de ocultismo.
2. Examine a área relativa ao perdão, especialmente em relação aos pais, parentes etc.
3. Tenha certeza de que honraram os pais.
4. Tenha certeza de que renegaram todo pecado sexual, inclusive aborto, adultério etc.
5. Tenha certeza de que qualquer atividade do ocultismo por parte dos pais e ancestrais foi renegada, e eles estão arrependidos. Devem também perdoar a essas pessoas.
6. Tenha certeza de que sua casa foi limpa.
7. Se tiverem ido a alguma sessão espírita ou atividade semelhante, algum espírito irá manifestar-se.
8. Tenha certeza de que renunciaram a todas as formas de descrença, e que aceitaram a Jesus Cristo como Filho de Deus e seu Senhor e Salvador.
9. Tenha certeza de que estão realmente arrependidos.
10. Algumas pessoas amam o pecado em que se envolveram. Embora peçam libertação, na realidade não querem desistir daquele pecado em particular. É preciso que haja um verdadeiro desejo de livrar-se do fumo, do vício do álcool, ou dos pecados sexuais. O Espírito Santo pode libertá-los num instante, se realmente se arreponderam.

No ministério de libertação podem ser usados alguns métodos (não são os únicos, mas são práticos). Quando intercede-se por casos específicos, é bom certificarmos de que os demônios estão a par do nosso conhecimento do poder do nome e do sangue de Jesus. No entanto, antes de interceder por qualquer caso, devemos nos certificar de que a pessoa a ser liberta compreende a urgente necessidade de arrependimento. Vejamos alguns métodos.

1. Uso da linguagem de oração. *Quando oramos em língua, nosso espírito* ora (I Co 14:14) com a ajuda do Espírito Santo, e usamos de uma autoridade muito além da nossa mente natural. Assim sendo, não somos

mais cativos de nossa mente natural. A linguagem que empregamos pode muito bem ser língua conhecida, e certamente os espíritos a conhecem também. Eles podem compreender claramente que com o auxílio do Espírito Santo estamos orando a Deus e invocando seu nome com verdadeira autoridade. Ao pressionarmos os espíritos - livres de qualquer dúvida que possa atacar nossa mente carnal - os espíritos começam a fugir. Quando falamos com total confiança, isto provocará maiores manifestações por parte dos espíritos. Seguramente eles sairão, ao expressarmos com vigor nossa oração.

2. Uso da Palavra de Deus. É bom citar as Escrituras sempre que cremos que aqueles por quem intercedemos estão sujeitos aos poderes demoníacos - exemplos de textos bíblicos: João 3:16; Atos 2:4; João 1:1. Há ocasiões em que também deve-se atormentar os espíritos, com a verdade de que eles encararão a segunda morte. Pode-se usar o seguinte texto: “... *então a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo*” (Ap. 20:14). Muitas vezes os espíritos gritam: “Não quero ouvir isso, não quero ouvir isso!”. Sabemos então que temos a vitória, por meio da confiança na Palavra de Deus.

3. Conscientização de Arrependimento e Confissões. Conscientizar a pessoa da necessidade de arrepender-se verdadeiramente e renunciar a todo pecado, especialmente o pecado de incredulidade no nome de Jesus Cristo, confessando Jesus como Filho de Deus e clamando por ele, para que a salve. Não havendo porém um real arrependimento por parte da pessoa, tudo será em vão. A chave de toda libertação está no arrependimento sincero. Quando as pessoas confessam seus pecados, de acordo com Tiago, 5: 14-16, e as unguimos com óleo, os espíritos se manifestam e desaparecem. “... *Confessai, pois os pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados*”. A unção com óleo e a repetição vagarosa das palavras “ Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” são muito eficazes em tais casos. Ao crer e repetir estas palavras de todo o coração os espíritos gritam e saem da pessoa.

4. Uso do louvor a Deus. Outro método maravilhoso de libertação é o louvor a Deus. Sempre deve-se pedir à pessoa que está sendo liberta que repita as palavras “Glória a Deus”. Ela pode repeti-las até cinquenta vezes antes que o espírito grite e diga que não louvará a Deus. Contudo, quando sabemos que já recebemos vitória, e com a insistência da pessoa,

ela mesma será liberta. Sabemos que a razão de tudo isso é que Deus se faz presente nos louvores do seu povo. Ao louvarmos a Deus seu Espírito desce e afasta os poderes demoníacos. Algumas vezes temos que insistir para que a pessoa repita os louvores durante muito tempo, até que penetre em seu espírito e expulse o demônio de lá. Em certas ocasiões a voz do demônio repetirá as palavras “Glória a Deus”, especialmente se forem espíritos de ira ocultos. Entretanto, ao continuarmos a motivá-la a repetir mais e mais, o espírito finalmente não suportará mais essas palavras. No entanto os espíritos de decepção poderão ser tantos que concordarão com a idéia de usar as palavras “Glória a Deus”, até não agüentar mais e gritar de raiva.

5. Ordenando com autoridade. Sabemos que em muitas ocasiões Jesus simplesmente ordenava que os demônios se fossem. Ele sabia que tinha autoridade sobre eles, e nos concede igual autoridade. Mais uma vez, se usarmos a Palavra de Deus com autoridade, como discípulos de Jesus, e ordenarmos que o espírito se vá, ele deixará a pessoa. A simples ordem ao espírito - “Vá” - será sempre eficaz, bastando que ele reconheça que você está agindo sob a autoridade de Deus através de Jesus Cristo. Você não precisa usar frases longas para expulsar demônios. Poderá simplesmente ordenar-lhes que saiam. Se o fizer com autoridade, eles começarão a sair.

6. Quebrando maldições e pecados dos antecessores. Assegure-se de que a pessoa renunciou aos pecados de seus antecessores e lhes perdoou. Sabemos, através da Bíblia, que Deus visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que o aborrecem (Ex. 20:5). Isto faz parte da maldição da lei, da qual fomos libertos através da Cruz de Jesus Cristo. Contudo precisamos nos apossar dessa libertação pela fé. Em Gálatas, 3:13 aprendemos que Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar. A Palavra também afirma que para sermos salvos precisamos nascer de novo no Espírito de Deus, não aceitando o Evangelho apenas intelectual. Certamente precisamos aceitar a promessa de Deus, dela nos apropriando. Isso é especialmente válido no caso de pecados de gerações passadas. Há dois exemplos claros nas Escrituras, tiradas do Velho Testamento, que mostram o arrependimento de pecados dos antecessores: Neemias 1: 6,7 e Daniel 9:20. Para sermos libertos do poder de quaisquer maldições - procedem elas de Deus, do homem, de influências satânicas ou impostas por nós mesmos - é importante lembrar os seguintes pontos, e agir de conformidade com os mesmos:

- Obedecer a Deus, especialmente a seus mandamentos. Deus promete bênçãos àqueles que diligentemente obedecem à sua voz e observam seus mandamentos (Dt. 28:1-3). Devemos examinar nosso coração e ter certeza se nossa postura é correta diante de Deus, obedecendo a ele em todos os aspectos.
- Confessar Jesus como Senhor e Salvador.
- Confessar todos os nossos pecados, especialmente os relacionados à família e aos antecessores.
- Perdoar a todos.
- Renunciar a todo e qualquer envolvimento maligno por parte dos antecessores.
- Aceitar o que está registrado em Gálatas 3:13,14. Jesus nos libertou da maldição. Acreditar que é assim, e confessar essa verdade.

Dissemos anteriormente que já fomos libertos do poder da maldição, e que um modo pelo qual a pessoa pode apropriar-se disso é arrepende-se dos pecados de seus antepassados e oferecer perdão a eles. É possível, no entanto, haver um espírito de maldição presente, capaz de causar acidentes freqüentes, suicídios e mortes. Ao discernirmos esse espírito precisamos usar de autoridade sobre ele e expulsá-lo, no nome de Jesus Cristo.

7. Conhecendo a unção do Espírito Santo. Uma das maneiras mais poderosas de vermos pessoas sendo libertas pelo ministério da libertação é exercitar o conhecimento da unção do Espírito Santo. Assim como o óleo foi derramado sobre a cabeça e a barba de Arão como se fosse o Espírito Santo, também carecemos dessa mesma unção quente do Espírito, pois somos reis e sacerdotes (I Pe. 2:9).

A unção quebra o jugo: *“Acontecerá naquele dia que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura”* (Is. 10:27). A gordura simboliza o pecado. Quando ela é queimada, o cheiro, chega as narinas de Deus, como aroma suave. Quando a pessoa se arrepende do pecado, Deus se agrada, e o jugo é despedaçado. Os espíritos não toleram a unção do Espírito Santo, pois é através dela que reconhecem nossa autoridade.

Renúncia total às atividades ocultistas

É bom citarmos que, se já nos envolvemos em atividades do ocultismo, nunca conheceremos a plena unção do Espírito Santo, a menos que renunciemos a elas. Qualquer envolvimento do tipo: maçonaria, horóscopo, hipnotismo etc., impede que o poder do Espírito Santo atue, dando lugar à ação de outro espírito. Até que renunciemos totalmente a esse pecado - cometido por nós ou por nossos pais - não conheceremos a unção fluindo através de nós. Ao impormos as mãos sobre a pessoa a unção as toca e os demônios começam a fugir.

8. Renunciando ao ocultismo. É de vital importância que a pessoa por quem intercedemos renuncie a qualquer envolvimento com o ocultismo. Convém que ela marque as áreas em que se envolveu e as renegue uma a uma. Ao renegar certos pecados é bom que use seu nome todo, dizendo: “Eu, fulano de tal, renego em o nome de Jesus, Filho unigênito de Deus, o pecado da feitiçaria. Confesso esse pecado em nome de Jesus, e peça a ti, Senhor Jesus, que me ajudes”. Parece haver um acréscimo de poder envolvendo a pessoa, quando ela usa seu nome inteiro, provocando a saída do espírito maligno.

9. Passando pelo Batismo nas Águas. Se a pessoa ainda não passou pelo batismo nas águas, devemos alertá-la sobre o fato de que esta é uma maneira poderosa de anular o velho homem e os poderes demoníacos. Após receberem a devida instrução essas pessoas podem esperar uma libertação por meio do batismo, pois estariam obedecendo a Deus. Acrescentando a esse item, podemos também citar o Batismo do Espírito Santo como um processo de ocupação da pessoa. Entretanto as vezes o demônio pode dominar a língua da pessoa, dando-lhe uma linguagem que parece ser a do Espírito Santo, mas que na verdade é demoníaca. Precisamos ser capazes de discernir isso. Em tais circunstâncias a pessoa parece perder o controle do que está dizendo, entrando num estado de transe. Temos que saber que isso não é língua do Espírito, e sim demônio. Em casos como este precisamos dizer à pessoa que renuncie a todo pecado, tudo o que há encoberto.

10. Ouvindo o Espírito Santo. Ao crescermos na fé, na palavra do conhecimento e da sabedoria, ouvimos o Espírito Santo nos guiando e nos ensinando a como orar. Algumas vezes Ele diz que em seu nome ordene

ao demônio que saia. Em outras sente-se a direção do Espírito Santo para colocar as mãos em determinada parte do corpo da pessoa, que ao receber a libertação o demônio se vai. Entretanto se essa for a direção, aconselha-se que a própria pessoa coloque as mãos ali primeiro e depois coloque então as suas mãos. Isso no caso de ser entre duas pessoas do mesmo sexo. Devemos tomar cuidado, fazendo tudo com a devida sobriedade, particularmente quando se está intercedendo pelo sexo oposto.

Mente pura e sã durante a intercessão

É possível que, ao ministrarmos, um demônio tente atacar-nos de maneira específica. Muitas vezes, quando se intercede por mulheres, o espírito de luxúria sai do corpo delas e nos ataca na área sexual. Temos que conservar a mente inteiramente pura e sã, ao intercedermos, caso contrário daremos lugar ao espírito maligno. Quando nos mantemos firmes na Palavra de Deus, e conhecemos a proteção do sangue de Jesus, bem como a unção do Espírito Santo, o demônio percebe que não pode nos atacar. As vezes após uma libertação prolongada, pode-se sentir um peso opressivo, e em seguida uma pequena sensação de bem-estar, ao mesmo tempo em que a energia é sugada. Simplesmente é um ataque de demônios. Ordene que se vá, em nome de Jesus, e eles fugirão.

11. Ministrando aceitação de si mesmo. Um dos pontos de entrada para as forças espirituais é a não-aceitação da pessoa de si mesma. Efésios, 1:6 diz: "...para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado". Deus nos aceitou enquanto ainda éramos pecadores, permitindo que Jesus morresse na cruz por nós. Portanto, as pessoas devem compreender que Deus já as aceitou. Tomar consciência disso é muito importante para a libertação. Leia a seguinte experiência: "Lembro-me de um homem que me procurava freqüentemente após as reuniões. Cada vez que eu orava os espíritos se manifestavam. Pareciam habitar cada parte de seu corpo. Ao orar por ele havia uma real libertação, mas na outra semana, ele voltava com o mesmo problema. Certa noite eu lhe disse que Jesus o amava. Ele me olhou pasmo e em silêncio, e começou a chorar. Perguntou-me: "Você quer dizer que Jesus realmente me ama?" Disse-lhe que era exatamente isso que o Espírito Santo que-

ria que lhe dissesse. Ele sentia que Deus o havia rejeitado, muito embora a Bíblia lhe ensinasse o contrário. Ao ser aconselhado a aceitar-se a si mesmo como era, recebeu a libertação”. Quando as pessoas são conscientizadas de que Deus as ama e as aceita, elas devem igualmente aceitar-se a si mesmas. A não-aceitação de si próprio favorece a entrada de espíritos malignos.

12. Usando o Jejum. O jejum pode ser uma arma poderosa na libertação, quando feito por razões justas. Recomenda-se que a pessoa jeje em busca da libertação, aconselhando-a ao mesmo tempo ao arrependimento. Ao jejuarmos, o espírito se torna mais vivo e aberto ao poder do Espírito Santo. Em certas ocasiões a pessoa que ministra deve também jejuar, especialmente quando se trata de um problema difícil; desta forma ela avivará o poder do Espírito Santo dentro de si mesma.

13. Utilizando o acordo. Um método poderoso de libertação é as pessoas orarem concordando com a libertação. Temos autoridade da Palavra de Deus neste aspecto: “Em verdade vos digo tudo o que ligardes na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado no céu. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida...” (Mt. 18:18-20). É necessário que as pessoas, nesse acordo, se harmonizem completamente em seu espírito, concordando com a libertação. Quando o espírito principal percebe esse acordo e a obediência à Palavra de Deus ele perde sua garra e sai, levando com ele os espíritos subordinados. Chamo a atenção para o fato de que deve haver um completo acordo no espírito, antes que a libertação se efetive desta forma.

14. Bloqueando pontos de entrada. Os demônios podem usar o cordão umbilical como ponto de entrada antes ou durante o nascimento. Isso acontece no caso de pais que tem envolvimento com demônios. É necessário que se ordene que a força espiritual seja cortada. Em alguns casos se faz necessário colocar as mãos no umbigo da pessoa (caso seja do sexo oposto chame alguém para ajudar), e na sua maioria o resultado é poderoso. Algumas vezes, sob a direção do Espírito Santo, deve-se tomar as mãos da pessoa e ordenar ao espírito que saia.

15. Usando a água. Há ocasiões que quando a água é abençoada e aplicada na pessoa a libertação pode efetivar-se de forma completa. E é

bom lembrar ao demônio que a pessoa foi batizada. Deste modo ela recordará que durante seu batismo o poder do pecado foi cortado de sua vida. Quando isso é reconhecido o poder demoníaco foge.

16. Limpando a casa. Algumas vezes a casa precisa ser limpa. Retirar dela todos os objetos que tenham qualquer relação com o ocultismo. Ao usarmos a Bíblia e invocarmos o sangue de Jesus sobre cada cômodo os poderes demoníacos saem. Em algumas ocasiões o Espírito Santo direciona para colocar as mãos em cada canto da casa, especialmente perto dos alicerces. Dessa forma, na autoridade do nome de Jesus Cristo, e invocando o poder do seu sangue, se efetiva a libertação completa dos poderes demoníacos nas casas.

17. Encontrando o líder do grupo. Com a ajuda do Espírito Santo, precisamos encontrar o líder dos poderes espirituais dentro da pessoa. Muitas vezes ele expulsa todos os outros espíritos, mas ele mesmo não sai. Temos que exercitar o dom de discernimento nessa área. Frequentemente o “valentão” é o espírito de Jezabel, ou pode ser o anticristo, ou os espíritos da morte e do inferno; ou o exumorgego, o demônio da Nova Era. Como estes são os “valentões” de verdade, é bom que haja outras pessoas intercedendo junto com você enquanto ordena aos espíritos que saiam. Os espíritos malignos parecem operar em legiões. Às vezes um mesmo espírito pode estar em várias delas. Quando já expulsamos o espírito de luxúria, outro espírito de luxúria poderá dar seu próprio nome. Ele estará referindo a uma legião separada, mas presente na mesma pessoa.

18. Imposição de mãos. É absolutamente bíblica a imposição de mãos durante a libertação. Jesus assim o fazia. Em Lucas, 4:39 vemos que Ele “repreendeu a febre”, tratando-a como a um espírito. Semelhantemente, em Mateus, 8:15 lemos: “Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou”. Ele também impôs as mãos sobre uma mulher que andava encurvada em razão do espírito de enfermidade (Lc 13: 11-13). Ao impormos as mãos sobre as pessoas, sob a autoridade do nome de Jesus Cristo, o poder de Deus emerge de nosso corpo e as toca. Elas sentirão a unção de Deus, e os espíritos começarão a sair.

CUIDADOS COM O INIMIGO

Na ministração de libertação temos que estar bastante atentos as astúcias e ciladas do inimigo, tais como: dizer que só sairá com a oração do irmão tal, ou só às 24 horas, ou com a presença do pastor etc. Não devemos permitir tal coisa, pois se sobre nós encontra-se a autoridade no nome de Jesus, o demônio tem que sair. Não é ao homem que Satanás se submete, mas ao que está acima de todo principado e potestade, Jesus Cristo, Filho de Deus (Ef. 1:21).

Vamos conhecer dois casos interessantes que vale a pena ilustrar. O primeiro é o caso de um espírito que falou que só sairia com o pastor de uma determinada denominação. O grupo que ministrava era inexperiente e acabaram por chamar o referido pastor. O que aconteceu é que realmente o demônio saiu. Não se deve aceitar este tipo de imposição. Não se deve sujeitar as vontades dos demônios. O segundo caso aconteceu no momento de uma oração por um ex-médium kardecista. Aconteceu que aparentemente ele estava liberto, a pessoa se sentia bem, sentia-se leve. Então, pediu-se para que ele fizesse uma oração de confissão, dizendo que Jesus veio em carne. Nesse momento começou novamente as manifestações demoníacas. O demônio dizia: “Me descobriu novamente!”. Expulsou-se o demônio e mais uma vez ele tentou enganar falando em línguas. Finalmente depois de um grupo ficar intercedendo e outro ministrando, Deus deu a direção de pedir ajuda do arcanjo Miguel, o demônio começou a gritar: “Miguel não, Miguel não!” e saiu para a glória de Deus.

Outro cuidado que devemos ter é a concordância dos obreiros. Quando um está ministrando os outros deverão apenas permanecer concordando em oração. Se um mandar queimar, o outro sair, o outro amarrar, os demônios não saberão a quem obedecer. Também durante as ministrações precisamos nos atentar para as pessoas que fingem estar possesas. Isso acontece porque se encontram emocionalmente doentes, é uma maneira de chamarem a atenção.

EXERCÍCIOS

Marque certo ou errado

1. _____ O ministério de libertação lida com pecados, obras da carne, quebra de maldições....
2. _____ A maior chave no exercício da libertação é reconhecer nossa autoridade em Jesus Cristo.
3. _____ Os demônios estão sempre nos observando, se oramos com autoridade eles logo saem.
4. _____ Em Marcos 5:7, observamos que o endemoninhado era clarividente também.
5. _____ Entre os métodos de libertação está que não devemos usar a Palavra de Deus.
6. _____ O Jejum não é uma arma poderosa na libertação.
7. _____ Os espíritos malignos atuam sempre sozinhos.
8. _____ Devemos nos sujeitar as vontades dos demônios em uma ministração.
9. _____ Na ministração todos devem falar e repreender o demônio ao mesmo tempo.
10. _____ Uma maneira de liquidar com os demônios é retirando da nossa casa objetos que tenham ligação com o ocultismo.

ANOTAÇÕES:

Cura e Libertação



CAPÍTULO 3



O processo de libertação

Arrependimento, a chave para a libertação

Treio que arrependimento é a chave para cada situação - chave para salvação, cura, batismo no Espírito Santo e para a libertação. Lembremo-nos de que João Batista pregou o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados. Entre as primeiras palavras que Jesus pregou estão incluídas as seguintes: *“O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc. 1:15).*

Antes de contarmos com a libertação é fundamental que haja arrependimento sincero. O remorso significa lamentar-se por haver pecado; ao passo que arrependimento quer dizer afastar-se dos pecados. Portanto o arrependimento sincero significa ter os olhos espirituais abertos, sair da escuridão para a luz e do poder de Satanás para o de Deus. Mas esta é uma **DECISÃO** da pessoa, um ato de vontade própria.

Já a confissão de pecados é parte do arrependimento, num meio maravilhoso pelo qual pode-se ser curado e liberto. A confissão faz parte da cura e da libertação. Quando incentivamos as pessoas a confessar seus pecados a presbíteros e a outras pessoas de sua confiança, os resultados são em muitas vezes emocionantes, pois a libertação e a cura são imediatas. O poder de Deus pode ser derramado em tais situações, pois ele é capaz de realizar um trabalho perfeito e completo. Outro ponto muito importante no processo de libertação é o perdão. É a parte essencial no arrependimento. A falta de perdão é uma das razões principais pelas quais as pessoas não são libertas das forças espirituais. Em Mateus 18:34 a 35, temos a promes-

sa de Deus, através das palavras de Jesus, de que seremos entregues aos verdugos (demônios), se de coração não perdoarmos as ofensas uns dos outros.

EFETIVANDO A LIBERTAÇÃO

Temos observado que um número grande de pessoas que estão sendo libertas, passam por muitas dificuldades para se firmarem em Cristo. A questão é que conseguem dar alguns passos importantes na vida cristã e esquecem-se de outros de fundamental importância. Consideremos alguns desses passos fundamentais.

1º - Ter Jesus como Salvador - “Aquele que está em Cristo nova criatura é” (II Co. 5:17). É necessário ter uma experiência real de novo nascimento. Sem esse primeiro passo, os demais se tornam sem efeito.

2º - Ser batizado - Diz a Palavra de Deus: “Quem crer e for batizado...” (Mc. 16:16). Ou seja, o batismo nas águas é a prova simbólica da morte e sepultamento para o mundo e ressurreição para uma nova vida com Deus.

3º - Buscar o batismo no Espírito Santo - “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e ser-me-eis minhas testemunhas” (At. 1:8). Só com o poder de Deus se consegue vencer certos problemas.

4º - Ler a Bíblia diariamente - “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas...” (Hb. 4:12). É o alimento para crescimento e firmar bases sólidas em Cristo.

5º - Oração e Jejum - (Is. 58:6) A oração é o caminho para se falar com Deus. Nela há poder para mudar as situações. Em muitas delas, a oração precisa ser acompanhada de jejuns, só ele tem condições de quebrar cadeias e reverter toda calamidade e todo perigo.

6º - Todos os objetos de feitiçaria precisam ser destruídos - (Dt. 7:26; I Co. 10:19,20). Objetos e livros de feitiçaria trazem consigo maldições. Sem isso não haverá plena libertação das influências malignas. Imagens feitas de pedras, pau, máscaras diabólicas, estatuetas que foram usadas em rituais satânicos precisam ser queimados e destruídos.

7º - Oração de Renúncia - “Renunciamos as coisas vergonhosas que se ocultam” (II Co. 4:2). Muitos acordos e pactos feitos para Satanás

com sangue são declarados com a boca. Para isso precisa-se declarar e renunciar, com a boca, pactos que foram feitos.

8º - Acompanhamento - Muitas pessoas precisam ser acompanhadas por um período maior até se firmarem. Principalmente porque muitas delas irão se lembrar de fatos e acontecimentos que necessitarão de renúncia. Muitas outras poderão ser atormentadas por sentimento de culpa, pesar e tristeza pelo passado.

ORAÇÃO DE SÚPLICA PELA AJUDA DE JESUS

É bom que a pessoa a ser liberta se arrependa de seus pecados, confesse o nome de Jesus Cristo e peça sua ajuda. A oração poderá ser muito eficaz, se ela confiar de coração. Damos um tipo de oração abaixo.

“Querido Pai celestial, venho a ti em nome de Jesus Cristo. Sou pecador, confesso os meus pecados e me arrependo deles. Lamento muito ter pecado. Creio que enviaste Jesus Cristo ao mundo, que ele nasceu como homem. Creio que Jesus Cristo morreu na cruz para me limpar de meus pecados. Creio que ele foi meu substituto para satisfazer a justiça de Deus pelo pecado. Creio que Jesus Cristo, por sua morte na cruz, me deu vida eterna e a dádiva de permanecer ao teu lado. Jesus cura-me o corpo, a alma e o espírito. Creio que ele foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, e está assentado à destra de Deus, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Volto-me a ti, Senhor Jesus, crendo no poder de Deus e renunciando a todos os trabalhos do Diabo, especialmente os do ocultismo. Clamo a ti, para que me ajudes. Peço que sejas meu Senhor e Salvador. Creio que és meu libertador, e que por meio de tua morte e ressurreição fui liberto do poder do mal. Obrigado, Jesus! Eu creio que estou salvo, curado e liberto. Amém”.

ROMPIMENTO DE VÍNCULOS E RENEGAÇÃO

Após a oração de confissão e pedido de ajuda a Jesus, há também se romper com os vínculos e renegar todo o passado. Tem-se que destruir todos os objetos que serviam de elos de ligação com os demônios: figas, guias, patuás, símbolos, quadros, imagens, plantas do tipo “árvore da felici-

dade”, “comigo ninguém pode”, palhaços, corujas, elefantes, cavalo-marinho, ferraduras etc.

Quanto á renegação há que ser feita pela pessoa oprimida em voz audível para Satanás e seus demônios ouvirem, pois eles não são oniscientes. Não conhecem os nossos pensamentos. Eles nos conhecem pelo que falamos no dia a dia. Renegar significa tornar sem efeito e rejeitar. Adquire-se um desprezo pela coisa renegada. Portanto, não é simplesmente abandonar. A renegação é uma declaração aos demônios e não uma oração a Deus. Não sendo oração não se deve ficar de joelhos. Jamais se ajoelha para falar-se aos demônios. Com eles falamos de pé e com autoridade que Jesus nos deu. A pessoa deve renegar tudo que a mantinha ligada às trevas:

1- Renegar o espiritismo, incluindo a seita ou ramo do espiritismo a que pertenceu.

2 - Deve renegar todos os pactos feitos no espiritismo. Batismo, “cabeça feita”, o nome e fotografias deixadas lá, rituais e qualquer declaração de fé ou de autoconsagração, consagração de filhos, de casamento, trabalho, saúde, etc.

3 - Renegar todos os trabalhos em que participou pedindo ajuda, para si ou por outras pessoas. Renegar todas as oferendas feitas nas encruzilhadas, em matas, cachoeiras etc. A renegação deve ser específica nunca genérica.

4 - É necessário renegar atos culturais aos demônios, como banhos de ervas, de sal grosso, pipocas, moedas... Passes recebidos etc.

5 - Renegar e destruir objetos que vieram do espiritismo direta ou indiretamente.

6 - É bom que a casa seja liberta com oração no local. As portas e janelas devem ser unguidas com óleo santificado ao Senhor.

COMO SABER SE A PESSOA FOI DE FATO LIBERTA?

Aqueles que sofrem enfermidades físicas provocadas por forças espirituais terão plena consciência do momento da libertação. Não haverá dúvidas em sua mente; perceberão a saída dos espíritos, pois experimentarão imediata melhora física. Igualmente os que estão sob a influência de espíritos opressores sentir-se-ão leves e livres quando eles saírem.

Entretanto se não nos assegurarmos de que a casa está totalmente cheia do Espírito Santo, e não haver uma entrega inteira ao Senhor, corre-se o risco de os demônios voltarem a ocupá-la. Em casos, quando a atividade demoníaca for aparentemente menos atuante ou mais sutil, como no caso de rejeição, ciúme, inveja, medo, raiva, depressão -, sentiremos a inoperância da ação demoníaca. O grande perigo está no fato da pessoa afirmar que está totalmente liberta e Satanás lhe dar a impressão de que ainda está sob a ameaça de ataque. Satanás não deixará a pessoa a sós. Pelo contrário: arremeterá seus dardos contra ela em qualquer oportunidade. Uma de suas armas principais é o orgulho, o ciúme, a inveja, seguidos pela decepção e a rebelião. É portanto, muito importante, que a pessoa conserve uma atitude sempre mansa e humilde, permanecendo receptíveis ao aconselhamento, ao diálogo, à opinião alheia.

Conforme disse o apóstolo Paulo, precisamos morrer todos os dias, isto é, crucificar o nosso velho homem. A velha natureza, a menos que esteja verdadeiramente crucificada, tentará reafirmar-se a cada oportunidade. Se a pessoa permanece retendo o perdão ou fica presa a atitudes erradas, obviamente a velha natureza estará se reafirmando. Dessa maneira corre-se o risco de permitir que a atividade demoníaca entre em ação novamente.

É importante buscar diariamente os frutos do Espírito Santo. Os frutos são: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Quando o Espírito Santo opera e flui nas pessoas, haverá pouca oportunidade de as forças da maldade nela penetrarem.

O caminho é estreito, e embora muitos sejam chamados, poucos são escolhidos, pois não permitem que Jesus seja Senhor de sua vida. Muitos sucumbem aos velhos caminhos e voltam para o mundo. Jesus venceu a batalha por cada um de nós, mas nós temos que nos apossar dela, tendo diariamente um caminhar santo com o Senhor. Não se consegue isso por esforço próprio, mas através do poder que o Espírito Santo concede.

Resumindo: é fundamental que a pessoa liberta testemunhe do Espírito Santo em suas atitudes e sua vida, para que fique demonstrado que ela recebeu ou não libertação. As pessoas saberão se de fato o espírito que insistia em atormentá-la saiu, levando consigo toda inquietação. Somente Deus sabe exatamente a condição verdadeira do coração da pessoa; portanto, este é um assunto entre ela e Deus. Precisamos ser cautelosos em afir-

mar que alguém foi completamente liberto. É bom lembrar à pessoa que muito embora o principal espírito tenha saído dela junto com sua legião, outros espíritos podem estar procurando penetrar nela, ou talvez alguns não tenham saído. Portanto, é preciso que mantenha o coração aberto para Deus, em arrependimento sincero, especialmente durante os dias seguintes, até obter a certeza da legitimidade da libertação.

MANTENDO A LIBERTAÇÃO

Nunca encontramos moscas voando ao redor de coisas realmente limpas e desinfetadas. Elas detestam “desinfetantes”. No caso das pessoas que desejam manter sua libertação, elas devem sempre ter o “desinfetante” do Espírito Santo a seu alcance.

1. O primeiro passo é caminhar no Espírito.

Isto significa ter uma vida perante Deus, trazendo todos os pensamentos cativos a Jesus Cristo e uma vida plena do batismo no Espírito Santo. Todas as áreas precisam ser submetidas ao senhorio de Jesus Cristo. Não deve haver segredo: a mente, o físico, a vida sexual e a vida emotiva devem estar sujeitos a Ele. Jesus precisa ser o centro de sua vida, para que você possa fazer apenas as coisas que Lhe agradam. Se assim acontecer haverá pouca oportunidade para o diabo agir. É necessário estar cheio de Jesus que o venceu na Cruz com sua morte e ressurreição. Jesus despojou todo principado e potestade por escabelo do seus pés e tornou-se o Senhor do céu e da terra, como está em Mateus 28:18, e que confirma o profeta Daniel quando diz: “... foi dado domínio e glória e um reino para que todos os povos, nações e língua o servissem; o seu domínio é um domínio eterno que não passará e o seu reino tal que não será destruído (Dn. 7:14).

2. Ler a Palavra de Deus diariamente

Deve haver uma leitura equilibrada das Escrituras cada dia. Não é preciso que seja longa; deve no entanto ser feita regularmente e de maneira correta, para que haja uma “dieta” regular da Palavra de Deus, alimentando o espírito. Ela é o espelho do Espírito, e nela lemos sobre nós mesmos. Todos os nossos erros estão expostos no espelho dessa Palavra, e nela podemos encará-los. Assim procedendo, somos transformados pelo

seu poder: “E se nós com o rosto desvendado, contemplando como por espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem como pelo Senhor, o Espírito” (II Co. 3:18).

3. Encher do Espírito Santo.

Depois que o indivíduo passa pela libertação é necessário que saiba que: Jesus é maior que nossos inimigos e que sempre vence. Deve permanecer em Jesus e clamar o batismo no Espírito Santo, para que sua casa (o corpo), que é templo do Espírito Santo, seja cheia das coisas de Deus, assim, não permitirá a entrada de espíritos malignos. “Do contrário, todo o mal que foi expulso voltará sendo o estado da pessoa pior que antes”. Caso a pessoa sinta os mesmos sintomas de antes, deverá tomar da autoridade no nome de Jesus, repreendendo e expulsando todo o mal. Não deverá ficar incrédulo achando que tudo voltou ao início, aceitando os dardos inflamados de Satanás. Nossos inimigos são sagazes e astutos por isso temos que estar ligados na Palavra de Deus. O milagre de Deus e a bênção é como uma jóia preciosa que precisa ser bem guardada para não ser roubada. Estar cheio do Espírito Santo é também viver plenamente os frutos do Espírito: amor, alegria, paz, etc. (Gl. 5:22,23).

4. Revestir de toda armadura de Deus.

Outro aspecto para se manter a libertação é trocar o arquivo mundano pela Palavra de Deus. A pessoa deve-se revestir de toda a armadura de Deus (Ef. 6). O capacete da salvação, o qual protege a mente. Cingindo o lombo com a verdade, pois aquele que é nascido de novo não pode viver na mentira. Vestindo a couraça da justiça e calçando os pés com a preparação do evangelho - diz o profeta Isaías “que formosos são sobre os montes, os pés dos que anunciam as boas novas, que faz ouvir a paz” (Is. 52:7). Tomando o escudo da fé, que traz defesa contra as setas e dardos do mal. Esse é o Senhor cuidadoso, que nos deu a espada que é a Sua Palavra.

5. Sujeitar a Deus e resistir ao Diabo

Para se manter liberto é necessário também se sujeitar a Deus. Muitos querem resistir ao Diabo, mas não se sujeitam a Deus, e assim sofrem e ficam questionando o poder de Deus. Não percebem que o problema está em si mesmo. Sujeitar a Deus é obedecer a sua Palavra, estar em comunhão com Ele, fazer parte do corpo de Cristo e negar a si mesmo, deixando os prazeres da carne que traz comprometimento com o mundo.

6. Lutar contra a passividade

Deve-se lutar contra toda passividade pois uma vontade ativa é necessária para manter libertação em qualquer área da vida. É por esta razão que a estratégia do inimigo contra a vontade é a passividade. A pessoa se torna complacente e indefesa. Haverá momentos de verdadeiro conflito e dor porque onde há conquista, há luta. Quando alguém se dispõe a reconquistar território perdido, as forças invisíveis das trevas, tentarão agarrar-se ao território uma vez possuído, mas com firmeza na luta, sabendo que os poderes do céu estão ao nosso lado, a vitória é uma realidade.

7. Livrar-se do passado

Também é importante que a pessoa se livre de todo e qualquer objeto que possam lhe prender a pessoas e ao passado. Com a ajuda do Espírito Santo, Ele a lembrará e a ajudará a desfazer-se de qualquer vínculo do passado, exterminando assim todas as brechas. A pessoa deverá rejeitar e desfazer todo o envolvimento com o passado. Envolvimento com religiões falsas, falsos deuses e prestação de cultos a tais, em que comprometeram a alma, fazendo com que as influências satânicas penetrassem no mais profundo, enraizando-se e dando legalidade para atuação.

8. Ter boas companhias

Somos um povo exclusivo, quando pertencemos a Jesus Cristo nosso caminho é diferente do caminho do mundo. Isto não quer dizer que não se deve conviver com pessoas do mundo. Contudo, em muitas situações tem-se que se afastar da companhia dos que trazem problemas ou influências negativas. Se uma pessoa é liberta do homossexualismo não deve mais andar com homossexuais, pois a fraqueza da carne pode levá-la de volta. Há quem procure os velhos amigos a fim de dar-lhes seu testemunho. No entanto, antes disso é preciso estar muito seguro de sua força em Deus. Deus, portanto, nos aconselha a separar-nos de tais pessoas: “Por isso retirai-vos do meio delas, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; eu vos receberei” (II Co. 6:17).

EXERCENDO O DOMÍNIO

Entendemos pela Bíblia que o plano de Deus para o homem é que este exerça domínio sobre tudo: “...*Tenha ele domínio sobre os peixes do*

mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra” (Gn. 1:28).

Exercer domínio é ter o direito de colocar as coisas em seus devidos lugares e delas dispor quando bem entender. É escolher aquilo que se quer ou não fazer. O domínio do homem é a correspondência à ordem divina, ele domina segundo a ordem de Deus.

Os discípulos de Jesus ficaram maravilhados ao verificarem no cumprimento da tarefa que o Mestre lhes havia confiado, que realmente tinham domínio sobre todas as coisas, no poder de Jesus. *“Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes o poder e autoridade sobre todos os demônios e para efetuarem curas” (Lc. 9:1).* Em Lucas 10:17, vemos o seguinte: *“Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!”*. Eles não poderiam imaginar que, de simples pescadores e homens do povo, pudessem ter domínio sobre as doenças e os espíritos demoníacos que os assolavam. Ficaram maravilhados ao colocarem as mãos sobre os enfermos e os curarem; se alegravam porque ordenavam aos demônios que saíssem e eles obedeciam. Se cumpria assim o que Jesus disse: *“Eis que vos dei autoridade para pisar as serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente nada, vos causará dano algum” (Lc. 10:19).*

T. L. Osborn nos recomenda que, após aceitarmos nosso lugar como filho de Deus, ser um seguidor de Jesus Cristo, e para desfrutar das bênçãos e provisões desta vida, aprendamos sete fatos bíblicos.

- A vida eterna nos pertence (Jo. 3:16; Rm. 6:23);
- Cristo levou nossos pecados para que fôssemos salvos (I Pe. 2:24);
- A saúde divina é nossa (Ex. 15:26; 23:25; Is. 53:5);
- Cristo levou nossas doenças para que nós ficássemos curados (Mt. 8:17);
- Deus promete suprir todas as nossas necessidades (Sl. 37:25; Fl. 4:19);
- Todo o poder sobre todos os demônios é nosso (Lc. 10:19; Mc. 16:17);
- O direito de orar e receber a resposta é nosso (Jo. 14:13,14; Mc. 11:24; Mt. 7:7-11).

EXERCÍCIO:

Marque certo ou errado

1. _____ O arrependimento sincero significa ter os olhos espirituais em Jesus Cristo todo tempo.
2. _____ São oito os passos fundamentais e básicos para se ter uma vida cristã bem alicerçada.
3. _____ Ter uma experiência real de novo nascimento, é um dos passos, para que a pessoa se firme no evangelho.
4. _____ O rompimento de vínculos do passado e a renegação deles não é importante para a libertação.
5. _____ Renegar significa tornar sem efeito e rejeitar.
6. _____ É fundamental que a pessoa liberta testemunhe do Espírito Santo através de suas atitudes.
7. _____ Depois que a pessoa fica liberta, Satanás não irá tentá-la nunca mais.
8. _____ O primeiro passo para manter a libertação é deixar de lado o Espírito Santo.
9. _____ Jesus é maior que os nossos inimigos e sempre vence.
10. _____ Em Efésios 5, o texto nos fala sobre a armadura de Deus.

ANOTAÇÕES:

Cura e Libertação



CAPÍTULO 4



**Cura das doenças
e enfermidades**

Razões que propiciam as enfermidades no homem

O problema das enfermidades e das doenças está fortemente vinculado ao problema do pecado e da morte, às conseqüências da queda. A provisão de Deus através da redenção é tão abrangente quanto as conseqüências da queda. Para o pecado, Deus provê o perdão; para a morte, Deus provê a vida eterna e a vida ressurrecta; e para a enfermidade, Deus provê a cura (Sl. 103:1-5; Lc. 4:18; 5:17-26; Tg. 5:14,15). Jesus conquistou para nós o direito de vivermos livres das doenças da alma e das enfermidades do corpo. Em Êxodo 15:26, Deus prometeu saúde e cura ao seu povo, se este permanecesse fiel aos seus concertos e mandamentos. Sua declaração neste versículo abrange dois aspectos: (1) “Nenhuma enfermidade porei sobre ti” e, (2) “Eu sou o Senhor, que te sara”. Deus sempre quer salvar-nos de nossos pecados - a cura espiritual; quer que tenhamos paz - a cura interior; e quer que fiquemos livres de dores e doenças - cura física. Ele, quer que, todo o nosso ser seja perfeito! Todo o nosso ser: alma, espírito e corpo.

Enquanto a ciência médica considera enfermidades e doenças pesquisando causas físicas, como ataques de microorganismos, má alimentação, influência de fatores hereditários, etc. e causas psicológicas, a Bíblia apresenta as causas espirituais como sendo fundamental destes males. Jesus, no seu ministério terreno, revelou a vontade de Deus na prática, e demonstrou que está no coração, na natureza e no propósito de Deus curar todos os que estão enfermos e oprimidos pelo diabo, e isso foi feito através da cruz. Então, por que existem as do-

enças? A doença entrou no mundo em consequência do pecado; ela é uma das maldições da lei.

REDEÇÃO DA MALDIÇÃO DA ENFERMIDADE

“Se, porém, não ouvires a voz do Senhor teu Deus, se não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que eu hoje te ordeno, virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão:

Maldito serás na cidade, e maldito serás no campo.

Maldito o teu cesto, e a tua amassadeira.

Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto do teu solo, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

Maldito serás ao entrares, e maldito serás ao saíres.

O Senhor mandará sobre ti a maldição, a derrota e o desapontamento, em tudo a que puseres a mão para fazer, até que sejas destruído, e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, pelas quais me deixaste.

O Senhor fará pegar em ti a peste, até que te consuma da terra na qual estás entrando para a possuíres.

O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, com a inflamação, com o calor forte, com a seca, com crestamento e com ferrugem, que te perseguirão até que pereças.

O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com coceira, de que não possas curar-te; o Senhor te ferirá com loucura, com cegueira, e com pasmo de coração.

Apalparás ao meio-dia como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus caminhos; serás oprimido e roubado todos os dias, e não haverá quem te salve.

Com úlceras malignas, de que não possas sarar, o Senhor te ferirá nos joelhos e nas pernas, sim, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e temível, o Senhor teu Deus; então o Senhor fará espantosas as tuas pragas, e as pragas da tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades malignas e duradouras; e fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tiveste temor; e eles se apegarão a ti.

Também o Senhor fará vir a ti toda enfermidade, e toda praga que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído” (Deuteronômio 28: 15-22,27-29,35,58-61).

Percebemos facilmente nesses versículos bíblicos que a enfermidade é uma maldição da lei. As doenças horríveis enumeradas - e, na realidade, todas as demais enfermidades e pragas, de acordo com o versículo fazem parte do castigo pela quebra da lei de Deus. As traduções que possuímos desses trechos bíblicos nos levariam a acreditar que o próprio Deus coloca enfermidades e aflições no Seu povo, pois o texto diz: “O SENHOR te ferirá...”

Entretanto, Dr. Robert Young, autor de “Sugestões para a Interpretação Bíblica”, indica que, no hebraico original, o verbo é usado no sentido permissivo mais do que causativo. Na realidade, seria traduzido algo assim: “O SENHOR permitirá que venham estas maldições sobre ti...”. Amós 3:6 diz, em nossas Bíblia: “Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?”. Se Deus comete o mal, não tem nenhum direito de condenar o homem pelos pecados deste. Mas Deus não tem cometido o mal; Ele apenas permite o mal. Há uma vasta diferença entre a comissão e a permissão. Quando o rei Saul se desviou, I Samuel 16:14 registra: “Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava”. O que realmente aconteceu foi que o pecado de Saul rompeu sua comunhão com Deus, e que Deus permitiu que o espírito maligno o atormentasse. O hebraico original desses versículos foi escrito no tempo permissivo, mas, visto que nossa língua não tem um tempo permissivo correspondente, os verbos foram traduzidos no causativo.

Quando o povo de Deus quebrava os Seus mandamentos, já não ficava sob a Sua proteção divina. Deus tinha que deixar que o diabo colocasse aflições sobre Seu povo. O pecado e a iniquidade do povo atraía contra si mesmo aquelas pragas terríveis.

Lemos em Deuteronômio 28 uma lista de várias doenças na maldição da lei quebrada. De conformidade com o versículo 60, podemos acrescentar a esta lista: “todas as moléstias do Egito, que temeste”. O versículo 61 torna a lista totalmente abrangente: “Também... toda enfermidade e toda praga, que não está escrita no livro desta lei”. Podemos ti-

rar a conclusão que a doença e a enfermidade fazem parte da maldição da lei - e que devem vir sobre nós. Mas, louvado seja Deus porque “CRISTO NOS RESGATOU DA MALDIÇÃO DA LEI, FAZENDO-SE ELE PRÓPRIO MALDIÇÃO EM NOSSO LUGAR...” (Gl. 3:13).

A Enfermidade: É uma Bênção ou uma Maldição?

A enfermidade é uma bênção ou uma maldição? A Palavra de Deus declara que é uma maldição. As desordens da saúde são a ordem arruinada. A doença consiste em dor e sofrimento. Transforma em escravos os familiares e amigos que precisam cuidar dos entes queridos enfermos. A enfermidade e a doença são inimigas da humanidade.

A Enfermidade: É a vontade de Deus?

As doenças e as enfermidades não são da vontade de Deus para o Seu povo. Ele não quer que a maldição paire sobre os Seus filhos por causa da desobediência; Ele quer abençoá-los com a saúde. Não é da vontade de Deus que fiquemos doentes. Em Lucas 13, Jesus estava ensinando numa das sinagogas em dia de sábado. Entrou uma mulher que estava encurvada. Jesus a chamou, e disse: “*Mulher, estás livre da tua enfermidade*” (v.12). Quando o chefe da sinagoga ficou zangado porque Jesus curara a enferma, Este respondeu: “Por que motivo não se devia livrar deste cativo em dia de sábado esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos” (v.16). Jesus disse que era Satanás que mantinha presa essa mulher. Pedro, quando pregava a Cornélio e seus familiares, disse: “*Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele*” (At. 10:38). Esse versículo deixa claro que Jesus curava as pessoas que estavam oprimidas pelo diabo.

OS DEMÔNIOS E AS DOENÇAS

Repetindo o versículo 38, de Atos 10: “Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”, temos nessas palavras um resumo do ministério de Jesus. É bom notar que os doentes eram considerados “oprimidos do diabo”. Pedro, como os demais apóstolos, considera a doença como OPRESSÃO. É

certo que nem todas as enfermidades podem ser consideradas como sintomas claros de possessão demoníaca. Entretanto, a Palavra de Deus é muito clara ao afirmar que a enfermidade não é de Deus, não tem sua aprovação e é um instrumento de opressão nas mãos do diabo.

Um Instrumento de Opressão

Os espíritos demoníacos oprimem os homens de várias maneiras. Não resta dúvida de que a doença é um dos seus maiores instrumentos. Os homens não gostam das doenças; fogem delas, repudiam-nas e tudo fazem para se livrarem delas. Os demônios costumam usar as doenças para atrair os homens aos seus caminhos. Um homem doente é um homem necessitado. Uma pessoa necessitada certamente recorrerá a todos os meios possíveis para ser atendida em suas necessidades. Em quase todos os casos de cura nos Evangelhos, Jesus repreendeu os espíritos malignos que provocavam as doenças nas pessoas (Lc. 9: 39,42; 13:11-13) .

O Novo Testamento deixa claro que uma das fontes das enfermidades é a influência exercida pelos demônios. Há passagens onde Jesus cura enfermos e não menciona possessão demoníaca. Em Mateus 8:2, Ele cura um leproso e, no versículo 6, um paralítico, sem que faça referência alguma a demônios. Como afirmamos, embora haja casos em que as enfermidades não são conseqüências de possessão, Satanás as usa para oprimir, destruir e arrasar as pessoas.

COMO RECEBER A CURA

As escrituras nos mostram muito claramente que é mediante a fé que recebemos a cura divina - *“...e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; ...”* (Tg. 5:15). Para receber a cura de doenças e enfermidades é necessário crer e ter fé. A fé pode ser natural ou sobrenatural. A natural crê numa cura através dos recursos da medicina - eles não devem ser rejeitados. A fé sobrenatural ela nasce, cresce e se desenvolve dentro daqueles que tem ouvidos para ouvir a Palavra de Deus (Rm. 10:17). Observe que para podermos falar de cura das doenças e enfermidades é necessário que falemos de fé. Deus nos dotou de cinco sentidos naturais que são muito importantes, no entanto tem colocado no coração

do homem uma medida de fé (Rm. 12:3). Os cinco sentidos são naturais mas a fé é sobrenatural. Através dela conhecemos a Deus.

“Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; ... mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados” (Is. 53:4, 5). A Palavra de Deus nos diz que pelas suas pisaduras fomos sarados. Porém verifiquemos a seguir três tipos de atitudes que as pessoas tomam diante da Palavra de Deus:

1º - Concordam que é verdade, tem certeza que é verdade, lêem, memorizam, respeitam, mas dizem: “Ela é a verdade, mas não no meu caso!”. A Bíblia para estas pessoas é maravilhosa, até a colocam aberta dentro de casa, mas usam os sentidos naturais para buscar as coisas de Deus. Querem ver, apalpar, não colocam a Palavra em prática: “Ora a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vêem” (Hb. 11:1).

2º - Crêem nela quando a sentem, elas dizem: “Oram por mim e não sinto nada!”. Ou acham que recebeu porque sentiram. Precisam sentir sensações físicas em seu corpo para crerem que estão sendo atendidas. Isto não tem nada a ver com fé.

3º - Crêem na Palavra e a põem em prática, as ouvimos dizendo: “Deus é aquilo que ele declara ser, eu sou aquilo que a Palavra diz que eu sou!”. E mais: “Se Deus o diz, é a verdade!” Porventura diria Ele e não faria?”. Isso sim é agir em conformidade com a Palavra de Deus. A Palavra é sobrenatural e somente uma fé sobrenatural estará em conformidade com ela. Essa pessoa realmente acredita que Deus cura!

Leia sobre alguns exemplos Bíblicos de cura divina

Mt. 15:28 - a mulher cananéia e sua filha endemoninhada; Mc. 5:34 - a mulher que sofria de uma hemorragia; Mc. 10:52 - o cego de Jericó; Lc. 17:19 - o leproso que voltou para a adorar a Jesus; e ainda muitos outros.

Mas, para recebermos a cura precisamos:

- Crer que o Senhor é o Deus que sara (Ex. 15:26);
- Orar para ver qual é a origem da doença: fator fisiológico - procurar um médico e tomar os medicamentos necessários; fator hereditário - maldição - confessar que Jesus é o Senhor e quebrar em nome de Jesus, toda maldição pessoal e familiar, pedindo perdão pelos seus pecados; fator de domínio demoníaco - deve ser rompido através da libertação.
- Tampar todas as brechas, para não permitir a atuação do inimigo.
- Buscar a vida de Jesus (Rm. 12:3);
- Encher a mente e o coração da Palavra de Deus (Jo. 15:7; Rm. 10:17);
- Receber as orações dos presbíteros da igreja (Tg. 5:14-16);
- Confiar no poder de Cristo (Fl. 9: 22c -23);

Mas, e se a cura não ocorrer? Deve-se continuar e permanecer em Deus, examinando a vida ao mesmo tempo, para ver que mudanças Deus quer efetuar ou o que precisa ser deixado, confessado. É necessário saber que a demora em atender as orações não é uma recusa de Deus. Às vezes Deus tem em mente um propósito maior que ao cumprir-se, resultará em sua maior glória (Jo. 11:4) e em bem (Rm. 8:28). Em se tratando de um crente fiel, Deus nunca o abandonará. Ele tem seus filhos gravados na palma das suas mãos (Is. 49:15,16).

COMO MANTER A CURA

Suponhamos que oramos por uma pessoa, e o Senhor operou a cura de forma maravilhosa. Ela se sente totalmente diferente; cada fibra de seu ser está cheia de amor, paz e alegria. Está completamente livre das cadeias mentais e espirituais, e de todas as recordações penosas. Mas, se ela chamar de volta todas aquelas atitudes negativas e confissões já feitas, se ela deliberadamente ficar pensando nas mágoas antigas, essas coisas certamente irão causar-lhe problemas novamente. Quando se volta para o pecado, quando se dá brechas para os demônios atuarem, enfrenta-se as enfermidades. O importante é esquecer o passado e olhar para o futuro. Não se deve reabrir as feridas que já estão fechadas. Não se deve permitir que o “espírito de enfermidade” atue novamente.

A seguir mencionamos alguns pontos que se deve observar para manter a cura:

1. Orar sem cessar. Temos que viver em atitude de oração. Orar quando estamos rodando de carro, antes de atender o telefone, etc.

2. Ler a Bíblia regularmente. Assim como precisamos do alimento material para sobreviver, também precisamos do espiritual para termos vida espiritual. E este alimento espiritual é obtido na leitura da Palavra de Deus todos os dias.

3. Glorificar ao Senhor constantemente. A Bíblia diz em I Tessalonicenses 5:16-18: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. Portanto temos de glorificar a Deus em toda e qualquer circunstância. Não nos rendamos a influências negativas.

4. Confiar a vida ao Senhor todos os dias. Temos que buscar sua orientação e sabedoria diariamente. Abandonar todas as coisas que fazemos e que não trazem glória ao nome de Jesus. Precisamos pedir ao Espírito Santo que nos revele aquilo que fazemos e que não agrada ao Senhor, e depois parar de fazê-lo.

5. Consagrar o lar a Deus. Precisamos procurar cercar-nos de coisas espirituais que glorifiquem ao Senhor. Ouvir música de cunho cristão, ler literatura cristã, assinar revistas evangélicas, ouvir fitas de pregadores cheios do Espírito. Oremos pedindo a Deus um equilíbrio perfeito no mundo, mas não do mundo. Jesus não aceita concessões da nossa parte.

6. Tomar posição firme contra Satanás. Quando o diabo vier contra nós, exerçamos autoridade contra ele, detendo-o em nome de Jesus. Precisamos manter os olhos fixos em Jesus e não em Satanás. (Mt. 12:29; I Pe. 5:8,9).

7. Unir-se a um grupo cheio do Espírito. Esforce-se ao máximo para assistir aos cultos onde haja pregadores verdadeiramente cristãos, e leve sua família. Participe de grupos de oração.

8. Procure um companheiro de oração. Todos nós precisamos de um companheiro de oração, uma pessoa com quem possamos compartilhar nossas dificuldades e bênçãos. E os companheiros de oração devem lembrar-se de algo muito importante: não falar sobre essas coisas com ninguém mais, a não ser com Deus.

9. Receber a cura. Receba a cura que Deus lhe dá. Receba-a pela fé. A Bíblia diz que a nossa fé não precisa ser maior que um grão de mostarda. E se alguém não tiver nem isso, então tenha fé na fé de Jesus Cristo. Não olhe para as circunstâncias nem para os fatos, mas firme-se nas promessas de Deus.

10. Estar constantemente perdoadando e reatando relacionamentos. Logo que alguém nos ofender, temos que entregar aquilo a Deus. Nos mesmo momento, não deixar para depois. E no mesmo instante em que ofendermos alguém também temos que pedir perdão imediatamente.

Pode ser que não seja fácil manter a cura, mas lembremo-nos de uma coisa: cabe a nós manter a benção que Deus nos deu. Ele fará a sua parte, mas é preciso que também façamos a nossa. Logicamente, você irá passar por muitos vales de dificuldades, frustrações e fracassos. Todos nós passamos. Mas podemos vencer, se confiarmos no Senhor, se nos entregarmos a ele e descansarmos nele.

IMPEDIMENTOS À CURA

Às vezes há, na própria pessoa, impedimentos à cura divina, como:

1. Pecado não confessado (Tg. 5:16);
2. Opressão ou domínio demoníaco (Lc.13:11-13);
3. Medo ou ansiedade aguda (Pv. 3:5-8; Fp. 4:6,7);
4. Insucessos no passado que debilitam a fé hoje (Mc. 5:26; Jo. 5:5-7);
5. O Povo (Mc. 10:48);
6. Ensino antibíblico (Mc. 3:1-5; 7:13);
7. Negligência dos presbíteros no que concerne à oração da fé (Mc. 11:22-24; Tg. 5:14-16);
8. Incredulidade (Mc. 6:3-6; 9:19,23,24);
9. Irreverência com as coisas santas do Senhor (I Co. 11:29,30).

A CURA É PARA TODOS

A vida de Cristo inclui a saúde física, a vontade de Deus é que sejamos fisicamente curados bem como salvos. Ele é quem perdoa todas as

nossas iniquidades; quem sara todas as enfermidades. A cura e o perdão são dons de Deus que devem ser recebidos pela fé. A fé é contar com Deus para fazer aquilo que Ele prometeu fazer. É por isso que a fé vem por ouvir... a Palavra de Deus.

Deus nos tem dado Suas promessas grandes e abundantes a fim de nos revelar a Sua vontade. Seu Testamento ou Sua vontade ou Sua Promessa ou Sua Palavra são todas a mesma coisa. A fim de recebermos alguma bênção da parte de Deus, ela precisa vir a nós através da fé. A fim de termos fé para receber uma bênção, devemos ter a convicção de que semelhante bênção é vontade de Deus para todos.

Somos ordenados a pedir coisas, crendo que as receberemos. *Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor coisa alguma.*

A tradição religiosa ensina que a pessoa deve pedir a cura por meio da seguinte oração: Se for da vontade de Deus. Como consequência, bem poucas pessoas experimentam milagres de curas. Deus, porém, tem prometido abundantemente a cura física para os Seus filhos.

Note o que aconteceu pouco tempo depois de Cristo ter sido ressurreto dentre os mortos. É uma exemplificação de qual é a vontade de Deus por onde que seja pregado o Evangelho. *Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos. E crescia mais e mais a multidão de crentes... a ponto de levarem enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse em alguns deles. Afluiu também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, os quais TODOS eram curados.*

“Todos eram curados” foi um cumprimento da Aliança Divina da Cura: *Eu sou o Senhor que te sara. Foi a experiência da nação inteira de Israel: Entre as suas tribos não havia um só inválido.* “Todos eram curados” é a promessa para hoje: *Tirarei do vosso meio as enfermidades... completarei o número dos teus dias.*

A fim de possibilitar a “todos” serem curados, *Cristo nos resgatou da maldição da lei.* Essa maldição incluía *toda enfermidade e toda praga.* Essa bênção foi fornecida para “todos” no Calvário, quando certa-

mente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Quando Cristo desceu do céu não para fazer a Sua própria vontade; e, sim, a vontade daquele que O enviou, Ele repetidas vezes “curava a todos”. Seu próprio ministério na terra comprovou Sua vontade de curar a todos. Esse era o padrão no ministério de Jesus. Foi assim a Sua promessa à Igreja fiel: *Aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço”. Todos eram curados” é uma bênção para toda cidade: Quando entrardes numa cidade... Curai os enfermos que nela houver.* As palavras de Deus nos diz: *Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco. E mais: Pedireis o que quiserdes e vos será feito.*

POSSUINDO A TERRA

Há um princípio bíblico que precisamos aplicar no ministério de cura e libertação. Lemos que quando Deus encorajou seu povo a entrar na Terra prometida ele não lhes disse que lhe daria a terra de um momento para o outro:

“Também enviarei vespas diante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus e os heteus, de diante de ti. Não os lançarei fora de diante de ti, num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti. Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança. Porei os teus termos desde o Mar Vermelho até o Mar dos Filisteus, e desde o deserto até o Eufrates; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que lances fora de diante de ti. Não farás aliança nenhuma com eles, nem com seus deuses. Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada” (Ex. 23: 28-33).

Depois da libertação e da cura devemos sempre incentivar as pessoas a se “apossarem da terra” que o inimigo lhes usurpou. Ele deve ser expulso de todas as áreas de nossa vida. Algumas vezes as pessoas ficam desapontadas ao descobrir que não obtiveram libertação completa, de uma única vez. Elas devem ser aconselhadas na Palavra e na sua fé em Jesus Cristo, e encorajadas a se apossar da “terra” que tiraram do inimigo, pois ele con-

tra-atacará. Apossando-se completamente da “terra” as pessoas crescerão na fé e serão capazes de diminuir os espaços do inimigo.

A Libertação pode ser progressiva. Por quanto tempo devemos interceder?

As vezes pode requerer muito tempo. Em tais casos, deve-se continuar intercedendo, até que os espíritos malignos saiam. Neste ponto deve-se aconselhar a pessoa a ir para casa e ler a Palavra, ajoelhar-se diante de Deus, confessar seus pecados, se arrepender verdadeiramente, e buscar o batismo no Espírito Santo. Se o fizer ela voltará em uma ou duas semanas, tendo progredido e mais fortalecida para resistir às pressões que procuram se infiltrar nela. Desta maneira duas coisas são alcançadas:

1. Não ficamos tão cansados fisicamente, ao ponto de não termos condições de trabalhar em outra ministração.
2. A pessoa cresce com um verdadeiro arrependimento e no conhecimento de Deus.

Satanás se alegra quando encontra pessoas presas pelos espíritos malignos, absolutamente exaustas. Ele também vibra quando ministradores são impedidos de atender a outras pessoas. Lembremos também que existe um traço de egoísmo em muitos de nós e que algumas pessoas continuam recorrendo à intercessão pastoral, em lugar de se arrependerem. Se a pessoa consegue manter a sua libertação, ou não, dependerá de suas reações quanto ao conselho de arrepender-se.

Se não estiverem preparadas para fazê-lo, poderemos estar perdendo nosso tempo expulsando demônios, pois ainda estarão receptíveis à avarquia, ressentimento, orgulho, ódio e a outros aspectos carnis, bem como a atividades demoníacas. Assim como a cura física, a libertação também pode ser progressiva.

EXERCÍCIO

Marque certo ou errado

1. _____ A doença entrou no mundo em consequência do pecado; ela é uma das maldições da lei.
2. _____ Em Deuteronômio, capítulo 30, temos uma relação de maldições devido a desobediência.
3. _____ Deus não comete o mal; Ele apenas permite que ele aconteça.
4. _____ A Palavra de Deus declara que a doença é uma benção para o homem.
5. _____ A fé sobrenatural nasce, cresce e se desenvolve na vida daqueles que ouvem a Palavra de Deus.
6. _____ Em Marcos 5:34 lemos sobre a cura de uma mulher que sofria de hemorragia.
7. _____ Para receber a cura não é preciso confiar e crer em Deus.
8. _____ Na maioria das vezes é importante buscar ajuda de oração com os presbíteros da igreja.
9. _____ Para se manter a cura é importante esquecer do passado (pecado) e olhar para o futuro.
10. _____ A Palavra de Deus afirma que a enfermidade não é de Deus, é um instrumento de opressão do Diabo.

ANOTAÇÕES

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS:

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	E	C	C	C
2	C	C	C	E
3	E	C	C	C
4	C	C	E	E
5	E	E	C	C
6	C	E	C	C
7	E	E	E	E
8	C	E	E	C
9	C	E	C	C
10	C	C	E	C

BIBLIOGRAFIA:

- 📖 Espiritismo a magia do engano - R. R. Soares - Graça Editorial.
- 📖 Demônios Derrotados - Bill Subritzky - Adhonep.
- 📖 Orixás, Caboclos e Guias - Bispo Macedo
- 📖 Da Libertação a Cura Total - Arlindo Mendes -
- 📖 Como receber a cura milagrosa - T. L. Osborn
- 📖 Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte - Keneth E. Hagin - Graça Editorial
- 📖 Bíblia de Estudo Pentecostal.
- 📖 Desenvolvendo a batalha espiritual - Carlos Augusto - Liderança Editorial Ltda.
- 📖 Curso sobre batalha espiritual - Neuza Itioka
- 📖 Deus quer a sua cidade - Neuza Itioka - Editora Sepal
- 📖 Cura Interior - Betty Tapscott - Editora Betânia

Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático